



Ser ou não ser docente - eis a questão!
Perspectivas de bolsistas do Programa Residência Pedagógica - PRP de Licenciatura em Pedagogia do IFB sobre o desejo de se tornarem ou não professoras.

Valdilane Gomes Oliveira(Autora)¹
Wesley da Silva Oliveira (Orientador)²

Introdução

O presente trabalho relata a experiência de pesquisa no âmbito do Programa de Residência Pedagógica - PRP, em desenvolvimento com bolsistas de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília - IFB, que atuam em escolas-campo de São Sebastião – DF.

A pesquisa emerge da percepção da autora sobre um questionamento existencial presente entre esses professores em formação: “ser ou não docente - eis a questão!”. Questionamento que se encontra no bojo da discussão sobre o desinteresse de jovens em seguir a carreira docente, que é consensualmente pouco atrativa em função dos baixos salários e das condições precárias de trabalho (PENÍNSULA, 2020), algo que pode ser determinante sobre a demanda e a oferta de professores no país.

Tem-se como objetivos identificar as perspectivas das licenciandas vinculados ao programa sobre o desejo de se tornarem ou não professoras de séries iniciais; analisar as representações desses sujeitos a partir de significados que atribuem à docência e; levantar quais aspectos da estrutura profissional da carreira docente, de seu regime, rotina e condições de trabalho são fatores de atração ou desinteresse pela docência.

O programa Residência Pedagógica surge como uma política pública que visa fortalecer e aprofundar a formação inicial de professores, integrando as dimensões teórica e prática (práxis), contribuindo desta forma para a formação da identidade profissional. Entretanto agem sobre os licenciandos o peso das representações sociais sobre a futura profissão que reproduzem o cenário de desvalorização da profissão influenciando sobre suas expectativas.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília - IFB, Campus São Sebastião, email: valdilane221@gmail.com, Brasília – DF

² Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília - IFB, Campus São Sebastião, email: wesley.oliveira@ifb.edu.br, Brasília – DF.



Emergem do processo de pesquisa importantes discussões que sinalizam, de modo crítico, para uma visão positiva da docência, no que tange seu potencial transformador; para a necessidade de melhores condições de trabalho como forma de estímulo ao ingresso na carreira e para a necessidade de aperfeiçoamento da formação inicial.

Metodologia

A pesquisa de abordagem qualitativa tem caráter exploratório e busca estimular seus entrevistados e pesquisadores a exporem suas opiniões sobre um determinado conceito ou objeto (Triviños, 1997), lança mão do questionário como estratégia de investigação e utiliza técnicas da pesquisa-ação existencial (Barbier, 2007) como a observação participante, um eficaz instrumento de aprendizado para o docente em formação, possibilitando observar e criar estratégias para superar os desafios que a sala de aula traz como coleta de informações. O processo da pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, traz a escuta sensível dessa experiência para captar as subjetividades dos sujeitos da pesquisa a respeito do presente tema.

Referencial teórico

Para CURADO(2017) ser professor é vivenciar a práxis emancipadora-crítica no âmbito real e social humano, sentir e significar em uma correlação de forças com a realidade concreta que produz uma individualidade e coletividade social. É considerável pensar que na sociedade capitalista, o trabalho do professor é uma fonte geradora de formas e conteúdos determinantes de meios, alternativas e possibilidades técnicas, operativas e políticas contribuintes para execução da sua ação na realidade social.

“A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino. Para melhor compreendê-la, necessário se faz distinguir a atividade docente como prática e como ação.”
(PIMENTA,2006,p. 11)

Por tanto, ser educadora é uma atuação que vai para além dos corredores de uma instituição de ensino, engloba toda uma iniciativa dentro de uma sociedade, juntamente com a integralidade dos sujeitos em seus diversos aspectos. Desta forma surge a inquietação: como os futuros docentes enxergam seu trabalho? Como se enxergam no processo desta práxis-emancipadora? Será que têm consciência dos saberes que produzem no processo emancipatório do educando? E a responsabilidade perante a formação integral do sujeito? Quais são os sentimentos que surgem ao decorrer dessa caminhada de formação para sala de aula?

Ao decorrer da pesquisa está sendo possível refletir sobre os desafios que possivelmente as futuras professoras irão se deparar no cotidiano da sala de aula em sua lida

docente, é preciso pensar, a priori, que esses desafios são reflexo da sociedade brasileira, tais como a desvalorização do professor: baixo salário, esgotamento mental, superlotação em sala de aula, a falta de respeito por parte dos alunos, pais e até mesmo pelo corpo docente da instituição, e por último, não menos importante: o sistema de formação dos professores.

Muitas das vezes os cursos focam apenas na teoria se esquecendo e\ou desvalorizando a prática. O professor iniciante ao se deparar com a realidade, percebe que a universidade não o preparou o suficiente para o exercício de sua atividade. Observa-se que existe um distanciamento entre a teoria aprendida na universidade e a realidade encontrada pelo professor ao estar presente na escola.

Para que essa metamorfose da escola realmente aconteça, a ferramenta primordial é a mudança na formação dos professores, a mudança nas escolas se dá sobretudo através da formação dos professores, o período de formação acadêmica e início do professorado precisam ser etapas onde o docente procura se situar no ambiente educativo e definir os comportamentos que farão parte de sua personalidade no exercício de sua atividade profissional. Ao mesmo tempo em que é um estágio de sobrevivência e descoberta. Há programas como a Residência Pedagógica (PRP) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que são de grande importância para a formação e entrada na sala de aula pelos docentes, sendo estes uma ferramenta de transição entre formação e profissão.

É perceptível que os cursos de formação de professores vêm sofrendo mudanças necessárias para preparar o professor para sala de aula, apesar dessas mudanças já implementadas, outras precisam ser revistas, como é a questão da professora como a feminilidade da docência (CURADO, 2017). Não somente lidar com o ensinar é um fator preocupante para o início da carreira, deve-se entender o professor como sujeito humano nesse processo que o atinge de diversas formas – físico, emocional e psicologicamente. (CURADO e ROCHA, 2021)

É notória a importância das universidades nessa mudança que a escola precisa sofrer, as universidades com seus campos de pesquisas e programas de iniciação científica são de importância inigualável para a formação de educadores, para que tenham de fato uma visão social e política sobre a educação, pois apenas dessa forma irá de fato haver mudanças (NÓVOA, 2019), essas que precisam ocorrer com urgência.

Freire (1985) destaca que a educação precisa ser um ato político, pois no ato de educar existem apenas dois caminhos: o da opressão ou da libertação. A primeira arruina, perverte, a segunda edifica, educa.

“a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (FREIRE, 2019, p. 127).

Embora ante aos desafios enfrentados por educadores na sociedade brasileira, deparamo-nos com a percepção de que os fatores negativos geram efeitos nocivos aos trabalhadores da educação, deixando o docente passivo, desmotivado e angustiado sob tantas pressões psicológicas para com sua responsabilidade social. A sociedade e principalmente o

Estado, acaba cobrando um resultado que ele próprio não fornece suporte para que este venha a existir.

Resultados e Discussão

Por meio do questionário aplicado às residentes do subprojeto da Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília possibilitou reconhecer as perspectivas dessas licenciandas sobre a identidade e carreira docente e o interesse em seguir a profissão. As respostas indicam que o Programa Residência Pedagógica é reconhecido por contribuir de modo significativo na formação da identidade docente das participantes ao possibilitar, de modo contínuo, a vivência de uma realidade escolar específica e de uma sala de aula concreta.

Esse contato com a realidade escolar fez as residentes experienciarem e apontarem questões problemáticas do campo educacional: rotina desgastante e desmotivadora; superlotação das salas; déficit de recursos materiais e humanos e intensificação do trabalho docente. Apesar desses fatores as residentes em sua maioria, relatam que seu ingresso na pedagogia se deu pela “admiração pela profissão” ou “necessidade de emprego” e indicam satisfação com a escolha pela licenciatura, assim como a pretensão em seguir como carreira, reforçando que apesar das dificuldades compreendem a licenciatura como um instrumento fundamental no processo de transformação da sociedade, revelando uma determinada consciência política e social.

Considerações Finais

O trabalho docente traz consigo muitos desafios, tanto para os professores já em exercício como também para o docente recém formado ou em conclusão de curso. As residentes pedagógicas na experiência de imersão em suas escolas-campo indicam como desafios vivenciados a falta de recursos materiais e humanos, a desvalorização do trabalho docente e salas de aula superlotadas, além disso a falta de formação adequada para os docentes. Nesse sentido programas de formação inicial de professores como o PRP e PIBID são imprescindíveis. O desgaste e desmotivação por parte dos professores que já se encontram em exercício é visto como um fator que contribui para que a carreira docente seja vista como uma “carreira falida”, principalmente pelos jovens, quando na realidade é uma carreira extremamente importante e que precisa ser estimulada e valorizada.

Palavras-chave: identidade docente; práxis emancipadora; residência pedagógica.

Referências

BARBIER, René. A pesquisa-ação / René Barbier. Tradução de Lucie Didio. Brasília : Liber Livro Editora, 2007.

CURADO, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro et al. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico emancipadora. **Revista de Ciências Humanas**, v. 18, n. 02, p. 121-135, 2017.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação e Realidade**, v. 44, n. 3, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência diferentes concepções**, 2006.

RESSURREIÇÃO, Sueli Barros da. **Coração de Professor: O (des) encanto do trabalho sob uma visão sócio-histórica e lúdica**. 2005.

RESENDE, Jáder. **Desinteresse de jovens pelo magistério ameaça educação em futuro próximo**. Eu estudante, 2022. Disponível em: < <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2022/10/5044362-desinteresse-de-jovens-pelo-magisterio-ameaca-educacao-em-futuro-proximo.html> >. Acesso em: 30 de Setembro de 2023.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro; **ROCHA**, Deise Ramos. **Desafios e dilemas da condição de trabalho de professores iniciantes no magistério público no DF. 2021**.

TRIVIÑOS, Augusto NS. A pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. **São Paulo: Atlas**, 1997.